COMO O COMPORTAMENTO HUMANO PODE INTERFERIR NO COMPORTAMENTO SOCIAL E NA SAÚDE MENTAL DOS CÃES

How human behavior can interfere with dogs' social behavior and mental health

Luciana de Paula Pires Mestriner
Kátia Feltre

Centro Universitário de Jaguariúna (UniFAJ)

Resumo: Na maioria dos lares os cães são considerados membros da família, sendo essa interação de grande importância tanto para cães quanto para humanos. Na criação do cão é importante que o tutor conheça e atenda de forma satisfatória os aspectos de comunicação, organização, dinâmica social, observando as necessidades e motivações do animal, sendo que qualquer falha nesses processos pode levar ao desenvolvimento de comportamentos desajustados ou denominados estereotipados, como a compulsão por lamber ou morder as patas, agitação e agressividade anormais, problemas dermatológicos etc. O objetivo da pesquisa é verificar se o tutor tem esse conhecimento na interação com seu cão, sendo utilizada a técnica de documentação direta com pesquisa de campo quantitativa-descritiva, com estudos de relações de variáveis. O questionário abordou questões fechadas voltadas para caracterização do tutor e se seu animal, com maior enfoque no comportamento do animal (cães). A distribuição dos formulários foi feita por meio digital e os dados foram avaliados por estatística descritiva. O forte vínculo emocional do tutor com seu cão foi retratado em 96,1% das respostas; sendo o enriquecimento ambiental utilizado por 91,4% dos entrevistados, mas 18% desses cães não o utilizam. A maioria dos cães foram adquiridos/adotados na fase de filhote 75,8%, informação importante que reforça a importância do conhecimento do tutor referente ao período de formação da socialização. Aos tutores que informaram ao final da pesquisa seu email, será encaminhado um material informativo, cumprindo assim o objetivo retratado de levar conhecimento e respeito ao comportamento natural do cão.
Palavras chave: Interação; Conhecimento; Comportamento Natural.

Abstract: In most homes, dogs are considered members of the family, and this interaction is of great importance for both dogs and humans. In raising the dog, it is important that the tutor knows and satisfactorily meets the aspects of communication, organization, social dynamics, observing the needs and motivations of the animal, and any failure in these processes can lead to the development of maladjusted or so-called stereotyped behaviors, such as the compulsion to lick or bite the paws, agitation and abnormal aggressiveness, dermatological problems, etc. The objective of the research is to verify if the tutor has this knowledge in the interaction with his dog, using the technique of direct documentation with quantitative-descriptive field research, with studies of variable relationships. The questionnaire addressed closed questions aimed at characterizing the tutor and whether his animal, with a greater focus on the behavior of the animal (dogs). The distribution of the forms was done digitally and the data were evaluated by descriptive statistics. The strong emotional bond between the owner and his dog was portrayed in 96.1% of the responses; Environmental enrichment was used by 91.4% of the interviewees, but 18% of these dogs did not use it. Most of the dogs were acquired/adopted in the puppy phase 75.8%, important information that reinforces the importance of the tutor's knowledge regarding the period of socialization formation. To the tutors who informed their email at the end of the survey, an informative material

will be sent, thus fulfilling the objective portrayed of bringing knowledge and respect to the dog's natural behavior.
Key-words: Interaction; Knowledge; Natural Behavior.

INTRODUÇÃO

De acordo com dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), 46,1% dos domicílios tinham pelo menos um cachorro e 19,3% os gatos eram parte dos lares brasileiros. Conclui-se com esses números, que o cão é considerado o principal animal de estimação no Brasil.

Os cães mostram entender as intenções do ser humano e essa interação remete a sentimentos de conforto, honestidade, constância, diversão, amizade e carinho sincero, criando-se uma codependência que estreita ainda mais essa relação (FOGLE, 2006). Muito além da convivência, por serem a companhia de muitas famílias, idosos e crianças, os cães também desempenham funções de busca e resgate, auxiliando bombeiros e polícia, como cão guia para deficientes visuais e até atividades terapêuticas, a Cinoterapia ou Terapia Facilitada por Cães, praticadas em visitas a hospitais, asilos, entre outros (GRISOLIO et al., 2017).

Segundo Lantzman (2013), o período que compreende da quarta a décima semana de vida do filhote é o mais importante em relação à socialização, sendo imprescindível que o cão tenha contato com outros animais e pessoas, já que essa fase irá moldar como suas interações sociais serão ao longo da vida. Assim, é imprescindível o conhecimento do tutor sobre o comportamento natural de seu cão, estabelecendo os locais que o animal vai ficar, comer, dormir, urinar/defecar, rotina de passeios e que seja tambem treinado a ficar em tempos variados sozinho, para que isso não represente posteriormente, um sofrimento.

Qualquer falha nesse processo, seja ela de comunicação, organização, dinâmica social, observação das necessidades e motivações caninas, pode levar ao desenvolvimento de comportamentos desajustados como medo, ansiedade, agressividade, entre outros (LANTZMAN, 2013).

O isolamento social ocorrido em 2020, como medida de controle pelas autoridades sanitárias para segurar a disseminação do coronavírus, trouxe uma nova dinâmica na rotina das pessoas, que começaram a passar mais tempo em suas casas e assim com seus pets, aumentando a convivência homem/cão, mas reduzindo a

interação animal/animal que pode ocorrer com os passeios, por exemplo. Nesse quesito os filhotes adquiridos nessa época, passaram por falhas em sua socialização, apresentando em muitos casos uma exacerbada dependência de seu tutor e pouca ou nenhuma relação com outros animais, o que pode acarretar problemas comportamentais futuros (KRUG et.al., 2021).

Almeida (2015) procurou identificar se existe alguma relação entre a presença de problemas comportamentais no animal e a ansiedade, depressão e estresse do seu tutor. A pesquisa constatou que os animais com problemas de comportamento possuem tutores com níveis de estresse mais elevados e, tutores de animais castrados e com problemas comportamentais, têm níveis de depressão mais altos. Porém, a amostra deste estudo foi pouco expressiva, sendo importante sua replicação.

De acordo com Caetano (2019) avaliações que relacionam comportamento animal e humano são, de certa forma, inconclusivas pelo fator de que a detectação dos transtornos mentais é intangível e em sua maioria não são detectados em exames.

Entretanto, Ferreira e Sampaio (2010) defendem que tutores que tenham afeição e as melhores intenções no tratamento de seus cães, sem o conhecimento necessário do comportamento natural, frente suas necessidades físicas, mentais e comportamentais não necessariamente asseguram o bem-estar animal.

O objetivo geral desta pesquisa é investigar se o comportamento natural do cão está sendo modificado através da convivência com o tutor.

DESENVOLVIMENTO

Essa pesquisa foi submetida à Comissão de Ética Pública (CEP/UNIFAJ) por meio da Plataforma Brasil (https://plataformabrasil.saude.gov.br/login.jsf) e aprovada sob protocolo CAAE nº: 83555424.1.0000.0191 parecer nº 7168131.

O método de pesquisa dedutivo e o tipo de pesquisa descritiva foram aplicados nesse trabalho para conhecer melhor a realidade estudada, suas características, causas, efeitos, relações e seus problemas (ZANELLA, 2013).

Os dados foram obtidos a partir de pesquisa de campo quantitativa-descritiva, para conseguir informações e/ou conhecimentos sobre um problema, para o qual se procura uma resposta, ou sobre uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, com o propósito de descobrir novos fenômenos ou relações entre eles (estudos de relações de variáveis) (MARCONI; LAKATOS, 2017).

O instrumento de coleta dos dados foi o questionário constituído por uma série ordenada de perguntas descritivas [perfis socioeconômicos], comportamentais e preferenciais [opinião sobre as interações com o animal] (ZANELLA, 2013). Essa técnica possibilita atingir um número grande de pessoas, da mesma forma que uma área geográfica ampla, já que será disponibilizado por meio de redes sociais (Instagram, Facebook, Linkedin, Whatsapp, etc.).

Os questionários apresentam também como vantagem o anonimato das respostas e consequentemente a liberdade do respondente expor sua opinião dentro da sua disponibilidade de tempo (ZANELLA, 2013). Assim, para essa pesquisa não foram solicitados nome, endereço, telefone e outros dados pessoais, ficando facultativo ao respondente no final do questionário informar seu email, caso queira o material explicativo sobre comportamento natural dos cães. Apenas a informação da região para uma possível estratificação geográfica.

O questionário tem início com a apresentação do “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” (TCLE), no qual o tutor dá ciência das condições do projeto (condução, riscos e benefícios) e de sua participação (facultativa). Aceitar os termos da pesquisa foi item obrigatório para seguir com o questionário.

Os dados foram organizados em planilhas eletrônicas e avaliados descritivamente. Os valores foram convertidos em porcentagem e apresentados utilizando gráficos de frequência e tabelas. Foram analisadas correlações entre perfil do tutor e do animal, utilizando o recurso “tabelas dinâmicas” do Excel.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram respondidos 129 questionários, porém 3 foram excluídos por não atenderem os requisitos da pesquisa (tutor sem animal de estimação ou respostas inconsistentes). Com isso, foram avaliados 126 questionários válidos. A pesquisa alcançou cinco regiões do Brasil, sendo o Sudeste com maior incidência 89,8% das respostas (n=114), seguido da região Centro-oeste 6,3% (n=8), Sul 2,4% (n=3) e Norte e Nordeste com os mesmos 0,8% (n=1).

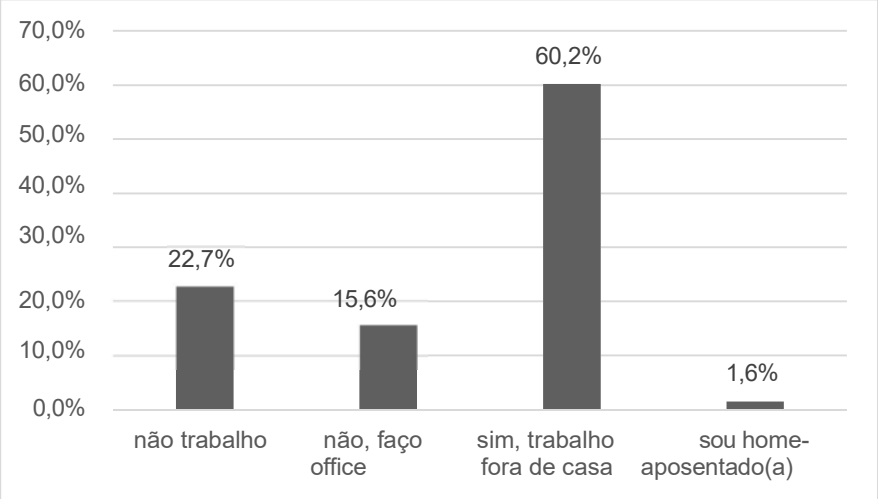
Seção 1 - Perfil do tutor

Com relação às perguntas mais pessoais, 107 (84,3%) eram do sexo feminino e 20 (15,7%) do sexo masculino. As faixas etárias de maior prevalência, sem distinção de gênero, foram idades entre 21 a 30 anos com 45 respostas (35,2%) e de 41 a 50

anos com 30 respostas . A maioria dos entrevistados 113 (88,3%) pessoas moram com mais pessoas e 15 (11,7%) pessoas declararam morar sozinho.

Sobre trabalhar fora de casa 77 (60,2%) responderam que sim, seguido de 29 (22,7%) que não trabalham, 20 (15,6%) que fazem home office e 2 (1,6%) é aposentado. Esses resultados demonstram a volta ao trabalho presencial, pós pandemia do Covid, já que para alguns autores como Filardi e Castro (2017), o home office se apresenta como uma inadaptação ao modelo de trabalho, gerando uma perda de vínculo com a organização, além de acordo com a pesquisa realizada pelo Sebrae (2023) apontar uma perda da privacidade pessoal ao trabalhador que o pratica **(Gráfico 1).**

Gráfico 1: Local de trabalho dos tutores n=128



Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Seção 2 – Cão

A maioria dos participantes (97 ou 75,8%) declararam ter adquirido/adotado seu cão na fase de filhote, seguido por (31 ou 24,2%) na fase adulta. Em relação ao sexo do animal houve praticamente um empate com (63 ou 49,2%) de fêmeas e (65 ou 50,8%) de machos. Em relação a ter mais cães na casa, dos tutores entrevistados (65 ou 50,8%) responderam que não, (40 ou 31,3%) possuem dois cães, (11 ou 8,6%) possuem três cães e (12 ou 9,4%) mais de 4 animais.

A pergunta sobre o período que o cão foi adquirido durante a pandemia nos anos de 2020 a 2021 teve o resultado de (22 ou 17,2%) das respostas, tendo a rotina de passeios sendo mantida nesse período com (69 ou 54,8%) sim e (57 ou 45,2%) passeando com seu animal**.**

Em relação ao cão se relacionar bem com outros animais (79 ou 61,7%) disseram que sim e (49 ou 38,3%) responderam não. Já o comportamento de latir ou avançar ao ver outro animal recebeu (71 ou 55,5%) não e (57 ou 44,7%) sim. Para Pereira e Lantzman (2013) o período entre 21º aos 84º dias de vida, é conhecido como a fase de socialização dos cães, caracterizado pela diminuição da atenção da mãe ao filhote e este começa a formar seus primeiros vínculos e relacionamentos sociais, sejam com seus irmãos ou outros animais, sendo assim determinante para os padrões comportamentais do cão adulto. Faraco e Soares (2013) complementa que os vínculos com outros animais formados nesse período acima, determinam seus futuros parceiros sociais por toda a vida desse cão.

A utilização de brinquedos ou objetos de distração para os cães foi respondida de forma afirmativa por (117 ou 91,4%) dos entrevistados, mas desses (23 ou 18%) alegaram que os animais não brincam com eles e (11 ou 8,6%) alegaram não ter objetos de distração. Gurjão et.al.; (2023) defendem que o enriquecimento ambiental, é imprescindível como forma de interação, sendo uma atividade de gera independência no animal, que passa a se divertir sem necessariamente estar na presença do tutor, contribuindo assim para a conservação de seu comportamento natural.

Na pergunta sobre se seu cão é muito ligado a você, (122 ou 96,1%) dos entrevistados disseram que sim e apenas (5 ou 3,9%) disseram não. Essa discrepância nos resultados é corroborada por estudos como de Toma (2021) que afirma que há uma forte relação afetiva dos cães de estimação com seus tutores, que os reconhecem como seres sencientes, cognitivos e comunicativos.

Sobre os comportamentos de choro e latidos de forma demasiada quando o tutor não está em casa, (89 ou 70,1%) das respostas foram não, seguido de (23 ou 18,1%) sim, (7 ou 5,5%) não sei dizer e (8 ou 6,3%) meu cachorro nunca fica sozinho. Fomentar o estímulo cognitivo do cão, preferencialmente ainda em seus primeiros meses de vida, através de brinquedos interativos, objetos que ofereçam petiscos com seu movimento ou situações que desafiem sua capacidade mental, são essenciais para promover um ambiente saudável e feliz para esse animal, estando ou não em companhia de seu tutor (GURJÃO et.al., 2023).

A tabela 1 demonstra os resultados dos principais comportamentos desajustados dos cães, tendo a maior expressividade de sim a pergunta relacionada a lambedura de patas, que segundo Gobira e Demuner (2024) tem forte relação

comportamental ao tédio. Os demais comportamentos tiveram respostas mais voltadas para não e eventualmente, o que caracteriza que a maioria dos tutores não consideram que seus cães têm comportamentos disfuncionais ou estereotipados.

Tabela 1: Resultado geral dos comportamentos dos cães em número de respostas.

Sim	**Não**	**Eventualmente**	**Não se aplica**
	Pergunta:	Destrói objetos? n=127	
16	45	41	25
	Pergunta:	Treme de medo com barulho? n=128	
14	61	32	21
	Pergunta:	Lambe patas de forma constante? n=130	
38	40	40	12
	Pergunta:	É agitado de forma anormal? n=127	
15	64	29	19
	Pergunta:	Elimina fezes ou xixi quando está com medo? n= 127	
4	69	12	42
	Pergunta:	Elimina fezes ou xixi quando está feliz? n=128	
10	68	17	33
	Pergunta:	Morde a pata ou outras partes do corpo Destrói objetos? n=127	
14	57	21	35
	Pergunta:	Late muito sem motivo aparente? n=128	
17	56	19	36

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecer e respeitar o comportamento natural do cão torna-se extremamente necessário para o melhor convívio entre humanos e cães. Assim, essa pesquisa através da divulgação do material informativo pode contribuir para a manutenção dessa relação e a preservação do bem-estar dos cães.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, J.L.E.A. **Comparação entre bem-estar psicológico do tutor e problemas comportamentais no seu animal de companhia**. Dissertação (Grau de Mestre em Medicina Veterinária) - Mestrado Integrado em Medicina Veterinária - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2015.

CAETANO, B. L. et al. **Calma Mente: Descodificar a ansiedade, uma campanha para a saúde mental**. Dissertação (Grau Mestre em Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação) - Mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, 2019.

FARACO, C. B.; SOARES, G. M. **Fundamentos do Comportamento Canino e Felino**. São Paulo: Med Vet, 2013. Cap. 1.

FERREIRA, S. A.; SAMPAIO, I. B. M. **Relação homem-animal e bem-estar do cão domiciliado**. Archives of Veterinary Science, v. 15, n. 1, p. 22–35, 2010.

FOGLE, B. **Eyewitness Companions: Dogs**. Londres: Dorling Kindersley, 2006. 344p. GRISOLIO, A.P.R.; DE CARVALHO PICINATO, M.A.; RAMALHO NUNES, J.O.; BIANCO CARVALHO, A.A. O comportamento de cães e gatos: Sua importância para a saúde pública. **Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública**, Maringá, v.4, n.1, 2017. p.117-126. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevCiVet/article/view/36562. Acesso em: 10 de Fev. de 2023.

GOBIRA, I. K. M.; DEMUNER, L. F. **COMPREENDENDO E APRIMORANDO O BEM-ESTAR CANINO: PROBLEMAS COMPORTAMENTAIS E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, *[S. l.]*, v. 10, n. 11, p. 5947–5973, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i11.17062. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17062. Acesso em: 25 abr. 2025.

GURJÃO, T. A. .; AMADEU PIMENTEL TRAVASSOS; FÁTIMA BIANCA DE MEDEIROS RIBEIRO. **A importância do enriquecimento ambiental no bem-estar de cães**. Caderno Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável, *[S. l.]*, v. 12, n. 2, 2023. Disponível em: https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/CVADS/article/view/10168. Acesso em: 21 abr. 2025.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE] Pesquisa Nacional de Saúde [PNS], **Domicílios com algum cachorro ou gato e em que todos os cachorros e gatos foram vacinados contra raiva nos últimos 12 meses, por situação do domicílio**. 2019. Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br/tabela/4932. Acesso em: 05 de Mai. De 2023.

KRUG, F. D. M. .; SCHMITT, C. I.; CAPELLA, S. de O. .; RONDELLI, M. C. H. .; NOBRE, M. de O. . **Covid pandemic-19: dog behavior and the relationship with their guardians during social isolation**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 14, p. e508101420162, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i14.20162.

Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20162. Acesso em: 2 mar. 2024.

LANTZMAN, M. **O cão e sua família: temas de amor e agressividade**. Tese (Grau de Doutor em Psicologia Clínica) - Doutorado em Psicologia Clínica) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

MARCONI, M.; LAKATOS, E. **Fundamentos da metodologia científica Cientifica.** 8ª. Edição, São Paulo: Atlas, 2017.

PEREIRA, G. G.; LANTZMAN, M. **Ontogenia canina.** In: FUNDAMENTOS do comportamento canino e felino. MedVet,p.27-41, 2013.

SCOTTA, G. A importância da cultura organizacional no ambiente remoto: um estudo sobre práticas de adesão da cultura da empresa em um cenário de home office. **Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti**, *[S. l.]*, v. 1, n. 1, p. 07–31, 2024. DOI: 10.18815/sh.2024v1n1.663. Disponível em: https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/view/663. Acesso em: 21 abr. 2025.

SEBRAE. **Home Office: vantagens e desvantagens.** Disponível em: https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/vantagens-e-desvantagens-do-home-office,78f89e665b182410VgnVCM100000b272010aRCRD. Acesso em: 21 de abril de 2025.

TOMA, Renata Harumi Cortez. **Cães e humanos: Coexistência e relações interespecíficas**. Revista Ñanduty, *[S. l.]*, v. 9, n. 13, p. 178–199, 2021. DOI:10.30612/nty.v9i13.15546. Disponível em: https://ojs.ufgd.edu.br/nanduty/article/view/15546. Acesso em: 21 abr. 2025.

ZANELLA, L.C.H. **Metodologia de pesquisa**. 2ª edição. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2013. 134 p.

SOBRE OS AUTORES

Luciana de Paula Pires Mestriner
Psicóloga formada pela Universidade São Francisco (USF, SP) e Médica Veterinária formada pelo Centro Universitário de Jaguariúna (UniFAJ)
E-mail: luppmestriner@gmail.com

Kátia Feltre
Doutora em Ciências
Professora do Centro Universitário de Jaguariúna (UniFAJ)
Área de atuação: Nutrição e Produção Animal
E-mail: katiafeltre@yahoo.com.br